

Artigo Quem Sabe de Mim Sou Eu

Título: Quem Sabe de Mim Sou Eu - Fortalecendo redes de ações diretas dentro da Antropologia Etnográfica

Resumo (Máximo 1000 Caracteres):

Em 2018, o projeto de Extensão Quem Sabe de Mim Sou Eu teve como foco a parceria com o Fórum de Luta pela Moradia, organizado pelo Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos (NEPHU)/UFF. A partir da presença em reuniões com membros do Fórum, entre eles arquitetos, bolsistas e moradores de comunidades, a equipe de comunicação ficou responsável pela divulgação do Curso Experimental de Extensão Cidade e Habitação Popular, além da organização e articulação de aulas com foco nas questões de memória, arte, comunicação comunitária e redes sociais. O presente artigo visa apresentar detalhes destas atividades.

Palavras Chave (Máximo 50 Caracteres):

Comunicação comunitária; memória; redes sociais;

Abstract (Máximo 1000 Caracteres):

In 2018, the Extension project *Quem Sabe de Mim sou Eu* focused on the partnership with the Forum *Luta Pela Moradia*, organized by the *Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos* (NEPHU)/UFF. From the presence of meetings with the Forum members, among them architects, scholars and residents of communities, the communication team was responsible for the dissemination of the Experimental Extension Course City and Popular Housing, besides organization and articulation of classes focused on the issues of memory, art, community communication and social networks. This Article aims to present details of these activities.

Key Words (Máximo 50 Caracteres):

Community communication; memory; social network;

Introdução (Máximo 4000 Caracteres):

- **Justificativa**

O projeto de extensão “Quem Sabe de Mim Sou Eu” surgiu há seis anos com uma proposta de promover encontros periódicos de reflexão crítico-midiática em comunidades do Rio de Janeiro e Niterói. Com foco na juventude, e a partir de um olhar sobre a maneira como os moradores das comunidades cariocas interpretam o fazer midiático a respeito de seus territórios, o projeto desde seu início teve como objetivo realizar um trabalho de reflexão como forma de complexificar essas operações discursivas e os processos de construção de subjetividades. Cada uma das comunidades visitadas pode ainda avançar na produção de produtos midiáticos alternativos, desenvolvidos pelos próprios jovens moradores destes locais.

Em 2018, o “Quem Sabe de Mim Sou Eu” se aproximou do Fórum de Luta pela Moradia, organizado pelo Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos (NEPHU/UFF), grupo de pesquisa que há 35 anos mantém um trabalho de extensão que assessora tecnicamente famílias em questões habitacionais. Neste ano, o NEPHU promove o Curso Experimental de Extensão Cidade e Habitação Popular, que surgiu como uma resposta à demanda dos coletivos populares apresentada em reuniões presenciais. O objetivo das aulas é subsidiar suas lutas pela defesa e promoção do direito à cidade e do direito à moradia digna, a partir do empoderamento e da amplitude de conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, através da troca de saberes.

O “Quem Sabe de Mim Sou Eu” entende a importância de atuar neste contexto, usando de seus saberes, em duas frentes: 1) a divulgação do curso em redes sociais e afins, de forma a atingir todo o público alvo, que é formado por alunos de graduação de várias áreas, além dos moradores das comunidades abrangidas pelo Fórum e seus presidentes de associações de moradores; 2) a organização de aulas voltadas especificamente para a área de comunicação, como forma de desenvolver uma consciência crítica com relação aos conteúdos midiáticos amplamente difundidos, além de mostrar a relevância dos processos comunicacionais formados pela própria comunidade como forma de luta e memória, potencializando os alunos do curso para que criem seus próprios conteúdos.

- **O Problema**

O atual contexto sócio-cultural em que estão envolvidas cidades como Rio de Janeiro e Niterói confirma a necessidade de se olhar criticamente tanto para os conteúdos midiáticos

produzidos hegemonicamente a respeito das favelas fluminenses e seus respectivos moradores, quanto às possibilidades de intervenção efetiva, por parte destes sujeitos, nos processos de representação social e jornalística destes territórios. Entendemos, desta forma, que, a partir da complexificação destes lugares simbólicos de poder, seja possível intervir na agenda política a partir de uma visão que considere os moradores de comunidades como sujeitos ativos, capazes de problematizar conteúdos midiáticos a seu respeito, de propor novas abordagens e, assim, atuarem plenamente numa perspectiva cidadã.

A partir da presença de reuniões do Fórum de Luta pela Moradia, foi possível perceber a dificuldade de muitos presidentes de associações de moradores em mobilizar a população local em ações e debates entendidos como de interesse geral, levando-se em consideração comunidades com ameaças claras de despejo, por exemplo. O “Quem Sabe de Mim Sou Eu” entende que a comunicação cada vez mais é parte fundamental do processo de mobilização e toda sua potência deve ser dominada também pelas comunidades.

- **Objetivos:**

- **Objetivos Gerais**

- Promover a reflexão crítica de moradores de comunidades em relação aos conteúdos midiáticos, produzidos e veiculados pelos meios de comunicação de massa;
- Desenvolver, nos moradores de comunidades, o ferramental prático que possibilite o planejamento de suas ações e a presença em redes sociais e na mídia tradicional como forma de participação política, mobilização e preservação da memória.

- **Objetivos Específicos:**

- Planejamento, Criação e Execução de um Plano de Comunicação para divulgar o Curso Experimental de Extensão Cidade e Habitação Popular nas redes sociais e nas comunidades que fazem parte do público alvo.
- Preparação de aulas voltadas à capacitação e empoderamento de moradores com relação ao conteúdo midiático que pode ser produzido por eles
- Mobilizar moradores de comunidades no processo luta pela moradia, através não só de recursos de comunicação, mas também através de ações e interações artísticas.

Desenvolvimento com Fundamentação Teórica (Máximo 6000 Caracteres)

As diretrizes da pesquisa iniciada durante o primeiro semestre de 2018 para o projeto Quem Sabe de Mim Sou Eu foram traçadas ao longo de reuniões presenciais semanais do grupo onde, a partir da diversidade técnica e intelectual apresentada por seus integrantes (estes inseridos em áreas plurais dentro do escopo acadêmico da comunicação), e através de percepções partilhadas sobre as novas possibilidades multidisciplinares dentro da pesquisa sócio-orientada; existiu o anseio em disseminar propostas disruptivas para a execução e para a projeção de projetos sociais, agregando saberes distintos como artifícios de estímulo potentes quando atuando conjuntamente a outros núcleos de ação.

Numa primeira etapa, sob a orientação do professor Kleber Mendonça, foram acessadas obras científicas que dialogassem de modo crítico com questões históricas relacionadas aos processos de urbanização de territórios cariocas e seus devidos desdobramentos para a população. A leitura de “A Invenção da Favela”, de Lícia do Prado Valladares, e “A Luta da Favela do Gato Conta a Remoção”, de Regina Bienenstein; assim como filmes como "Era o Hotel Cambridge" de Eliane Caffé serviram como base para as discussões que aproximaram o projeto de extensão Quem Sabe de Mim Sou Eu ao Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos, este gerido por atuantes das áreas de arquitetura, direito, ciências sociais, jornalismo e serviço social, também articulado com a Procuradoria Geral do município de Niterói.

O texto de Lícia Prado Valladares aborda representações sociais suscitadas pela favela no Rio de Janeiro, analisando estas construções por seus mais variados atores ao pontuar as evoluções nas categorias de “favela” e “favelado”. Nos anos 60, quando optou pelo estudo de campo para a construção de sua análise, a autora em questão a define através de uma perspectiva que pode ser qualificada como de *perto e de dentro* ao residir na comunidade da Rocinha durante o desenvolvimento da mesma; Perspectiva analítica esta, que José Guilherme Cantor Magnani discorre em seu artigo *De perto e de Dentro: Notas para uma etnografia urbana*. O texto de Lícia problematiza o termo favela em contraponto ao seu signo disseminado através das grandes mídias, e aponta para sua híbrida significância atentando-se para as especificidades histórico-geográficas de cada comunidade, além de pontuar a como a formatação de determinada epistemologia é influenciada através do ponto de vista do pesquisador.

Já o trabalho de Regina Bienenstein em “A Luta da Favela do Gato Contra a Remoção” possibilita uma conexão intertextual interessante dentro desta configuração. Bienenstein narra as articulações entre moradores da Favela do Gato e a comunidade acadêmica da Universidade Federal Fluminense (UFF) como reação à decisão do Governo Federal de promover a remoção total da Favela do Gato, viabilizando assim a construção do trecho Niterói-Manilha da rodovia federal BR-101 durante a década de 70.

Se Valladares ao residir na comunidade da Rocinha analisa as políticas de remoção das favelas, aplicadas pelo Governo Federal iniciadas anteriormente pelo Banco Nacional de Habitação, para formular sua análise *de perto e de dentro*, Bienenstein através do Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos (NEPHU), atua interferindo de modo determinante na configuração sócio-espacial da Favela do Gato diante de seu processo de reconfiguração urbana. Foi a partir de conhecimentos e anseios da comunidade do Morro do Gato e do grande respaldo institucional da Universidade Federal Fluminense, que foi possível traçar estratégias de ação em prol do projeto realizado de regularização urbana para todos os seus residentes.

Retornando à formatação do Quem Sabe de Mim sou Eu, estas reflexões acerca das potências específicas de seus integrantes, e do método etnográfico da antropologia encontrado na leitura de José Guilherme Cantor Magnani; assim como a análise de produções artísticas audiovisuais dentro deste âmbito e a sensibilidade sempre pontuada para às configurações contemporâneas de uma comunicação ampla e efetiva, foi desencadeado um objetivo nesta pesquisa em função da recém estabelecida parceria com o NEPHU.

Através do desenvolvimento de estratégias de comunicação, documentação fotográfica e audiovisual, desenvolvimento de aulas e também da presença nos estudos de campo realizados pelo Fórum da Luta Pela Moradia, esta nova configuração do Quem Sabe de Mim sou Eu faz com que seus bolsistas interajam de modo participativo dentro da configuração de um núcleo de ações e pesquisa que vem atuando ao longo de muitos anos, e por consequência, com as comunidades que este interage cotidianamente.

Metodologia (Máximo 2000 Caracteres):

O Quem Sabe de Mim Sou Eu tem como principal metodologia para todas as suas ações a importância de ouvir e entender as necessidades da comunidade em que atua;

trabalha-se aqui com a troca de saberes e a compreensão de que as vivências locais são tão ou mais importantes que o saber acadêmico.

Tal perspectiva sobre o trabalho de campo leva à necessidade de uma consistente preparação teórica e acesso a pesquisas já realizadas na área anteriormente. Para isso, lemos obras com foco neste tipo de atividade, como “A Invenção da Favela”, de Lícia do Prado Valladares, e “A Luta da Favela do Gato Contra a Remoção”, de Regina Bienenstein. Este último teve como objetivo também uma aproximação com o trabalho realizado pelo NEPHU, de forma a auxiliar o início da parceria entre os dois projetos. Este texto enfatiza a ideia da necessidade de articulação entre universidade e comunidades, além de mostrar como a presença da academia criou uma nova relação entre a população e o poder público, que passou a não mais poder se utilizar do saber técnico para mascarar posições políticas.

Em participação nas reuniões do Fórum de Luta pela Moradia, organizado pelo NEPHU, soube-se da iniciativa do Curso Experimental de Extensão Cidade e Habitação Popular, a ser realizada pela própria instituição. O Quem Sabe de Mim Sou Eu ficou responsável pela divulgação do curso nas redes sociais e nas comunidades participantes do Fórum.

Ainda com relação ao Curso Experimental de Extensão, os bolsistas da área de comunicação ficaram responsáveis por organizar e ministrar duas aulas voltadas para temáticas como memória, artes e redes sociais e o uso destas ferramentas no processo de mobilização e luta pela moradia. A principal metodologia para estas aulas está na troca de conhecimentos entre universidade e moradores de comunidades atendidas pelo NEPHU. No caso da Comunicação, isso se apresenta por meio da pesquisa e apresentação de fórmulas bem sucedidas de articulação e mobilização em comunidades em todo o país que utilizam, por exemplo, rádios e jornais comunitários, além de mídias sociais, e as possibilidades de aplicação destes meios entre os alunos do curso e seus locais de moradia – sempre partindo de processos de troca e capacitação. Além disso, há a utilização da arte como forma de participação e protesto, a partir de técnicas como *rap* e Teatro do Oprimido.

Resultado com Discussão (Máximo 2000 Caracteres):

A interação entre o Projeto de Extensão Quem Sabe de Mim sou Eu e o NEPHU possibilitou um grande enriquecimento para as pesquisas antropológicas etnográficas desenvolvidas pelos bolsistas do Quem Sabe de Mim Sou Eu, assim como estes também

contribuíram exponencialmente para a difusão midiática e acessibilidade aos projetos organizados dentro do NEPHU, como por exemplo o Curso Experimental de Extensão.

Na contemporaneidade é importante refletir sobre as novas formas de disseminação da informação. Os dispositivos evoluem rapidamente e a interação com o usuário se modifica. Cada vez mais a informação sobre o que está acontecendo externamente se dá via redes sociais.

Por isso, conectar campos diversos da formação acadêmica em prol de um objeto de pesquisa semelhante pode multiplicar exponencialmente seus resultados e desencadear novos caminhos para o estudo constantemente. Um exemplo disto, foi a construção do evento no Facebook do Curso Experimental de Extensão, onde um vídeo e outros materiais gráficos foram produzidos especificamente para este fim, pensados estrategicamente para que a informação fosse amplamente disseminada; Alcançando como resultado mais de 1000 pessoas interessadas em poucos dias, e ao final, 210 inscrições havendo apenas 40 vagas, esta interação se mostrou um sucesso.

O trabalho em campo ofertado através das excursões às comunidades organizadas pelo Fórum de Luta Pela Moradia é fundamental para que os bolsistas compreendam melhor o contexto em que estão inseridos e possam trocar experiências diretas com seus residentes, cultivando laços e formando novas redes para uma troca horizontal de saberes apresentando as ferramentas para um fazer midiático autônomo. Dentro do curso ofertado pelo NEPHU, os bolsistas de comunicação poderão trabalhar em uma aula administrada pelos mesmos questões como memória e resistência, utilização de dispositivos para a difusão de ideias, transformação social através do fazer midiático entre outras.

Considerações Finais (Máximo 3000 Caracteres):

O Projeto de Extensão Quem Sabe de Mim Sou Eu traça um caminho experimental este ano ao se conectar ao Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos a fim de potencializar determinadas ações sociais e buscar novos caminhos para a pesquisa Antropológica através do método etnográfico.

A natureza da explicação pela via etnográfica tem como base um *insight* que permite reorganizar dados percebidos como fragmentários, informações ainda dispersas, indícios soltos, num novo arranjo que não é mais o arranjo nativo (mas que parte dele, leva-o em conta, foi suscitado por ele) nem aquele com o qual o pesquisador iniciou a pesquisa. Este novo arranjo

carrega as marcas de ambos: mais geral do que a explicação nativa, presa às particularidades de seu contexto, pode ser aplicado a outras ocorrências; no entanto, é mais denso que o esquema teórico inicial do pesquisador, pois tem agora como referente o “concreto vivido”.

Esta relação de uma materialização ideológica de vias plurais surte o efeito necessário aos moldes de hoje tendo em vista que as próprias comunidades partem de uma diversidade infindável que as configuram. Por tanto, a troca de saberes e a rede que conecta o Quem Sabe de Mim Sou Eu, NEPHU e as comunidades fluminenses se torna uma forte ferramenta de engajamento dentro da proposta desta pesquisa.

Referências (Máximo 2000 Caracteres):

MAGNANI, José Guilherme Cantor. *De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana*. RBCS Vol. 17 no 49 junho/2002

VALLADARES, Licia do Prado. *A invenção da favela: do mito de origem a favela.com*. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 204 p.

BIENENSTEIN, Regina. *A Luta da Favela do Gato Contra a Remoção*. Rio de Janeiro